



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Política Social e Serviço Social**

**Sub-eixo: Políticas para Infância e Juventude**

## **O PROJETO DE VIDA E O SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DE UM ESTÁGIO REALIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO**

**CAROLINA ROCHA DOS SANTOS SILVA<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O estudo visa tratar, de acordo com relato de experiências durante minha atuação como estagiária de Serviço Social, a atuação do Serviço Social no Projeto de Vida, com alunos em distorção idade-série, no bairro Gamboa, Zona Portuária do Rio de Janeiro. Além de mencionar as dificuldades e desafios vivenciados, tanto pelos jovens quanto pelos profissionais que atuam no colégio, diante das influências muito presentes da infrequência escolar e da distorção idade-série, com base no meu diário de campo.

**Palavras-chave:** Distorção idade-série; infância e adolescência; infrequência escolar; Projeto de Vida; Serviço Social e Educação

### **ABSTRACT**

The study aims to address, according to reports of experiences during my work as a Social Service intern, the role of Social Service in the Life Project, with students with age-grade distortion, in the Gamboa neighborhood, Port Zone of Rio de Janeiro. In addition to mentioning the difficulties and challenges experienced, both by young people and professionals who work at the school, given the very present influences of school infrequency and age-grade distortion, based on my field diary.

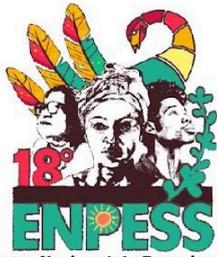
**Keywords:** Age-grade distortion; childhood and adolescence; school failure; Life Project; Social Service and Education

## **INTRODUÇÃO**

A trajetória para realizar o estudo no Brasil não é homogênea para todos os estudantes, de diferentes condições e pontos de partida eles iniciam suas vidas escolares. Com isso, as dificuldades e expressões da desigualdade perpassam crianças

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

e adolescentes, podendo assim comprometer sua aprendizagem e formação de vida com mais intensidade as do grupo social em maior vulnerabilidade social. O prejuízo reflete, também, seu crescimento, pois seu preparo físico e mental ainda não está totalmente estabilizado para passar por experiências de estresse que muitos sofrem desde a infância. Nesse contexto, é crucial que as dinâmicas que envolvam as áreas de vida do aluno sejam positivas para que o mesmo alcance seus objetivos, seja no âmbito familiar, acadêmico, no ciclo de amigos, para que possa seguir e concluir a vida escolar e obter um crescimento saudável. No entanto, a realidade não é a desejada. Muitos passam pela fome, por diferentes tipos de violência dentro da família, por traumas durante sua vida e assim comprometendo seu crescimento e trajetória escolar.

É preciso olhar com atenção as questões externas ao aluno, o meio em que está inserido, assim como as condições escolares em que se encontra. Nesse viés, ao analisarmos fenômenos como a evasão, o abandono escolar, a distorção idade-série, é preciso compreender os fatores que atravessam esse jovem e o que eles representam fora da escola.

O presente artigo visa abordar sobre as experiências vivenciadas por mim no estágio, baseadas no meu diário de campo, e as ricas aprendizagens que vão ficar nas minhas memórias. Além de destacar as dificuldades e desafios vivenciados, tanto pelos jovens quanto pelos profissionais que atuam no colégio, diante das influências da infrequência escolar e da distorção idade-série.

Visa também abordar o papel do Serviço Social e do Projeto de Vida nas escolas, e a importância dele na formação como cidadão e o jovem como protagonista do próprio destino. Entendendo que se trata de um fenômeno que está para além da história de vida de cada jovem, ou seja, trata-se de um modelo de sociedade que exclui e, mudar essa história exige estratégias coletivas. Ao mesmo tempo, inspirado no estágio por mim realizado em uma escola municipal localizada no Centro da capital do Rio de Janeiro, no bairro Gamboa, sobre os fenômenos da infrequência escolar e a distorção idade-série, que têm altos índices no Brasil, como marcam a vida dos alunos em vulnerabilidade social, principalmente em escolas públicas municipais, considerando a história da educação brasileira e o que ela fez ou tem feito pela população jovem e em vulnerabilidade.

O Projeto de Vida visa, no itinerário formativo das escolas, auxiliar para que os jovens tenham clareza de que podem sonhar com o que desejarem se tornar e quais são os caminhos para alcançar o sucesso almejado. Pode ocorrer do jovem não ter exatamente definido seus objetivos e os passos para chegar até eles, assim como o entendimento de que é um processo o alcance do que se deseja.

O que se tem realizado para evitar a evasão escolar? Quais são as principais razões da infrequência escolar? Pressupõe-se que não há uma única razão, mas sim um conjunto de fatores que envolvem aspectos internos da história de vida do educando, e aspectos externos que envolvem a forma como a educação vem se organizando na perspectiva inclusiva.

Como mencionado, um dos meus estágios curriculares em Serviço Social foi realizado em uma escola municipal, localizada no Centro do Rio de Janeiro, Zona Portuária, em um bairro conhecido como Gamboa. Essa escola só funcionava no turno da manhã, até o ensino fundamental dois. Nela, havia turmas de aceleração, em que se agrupam jovens que já reprovaram de ano em algum momento da vida, em uma única turma.

O estágio era em um projeto inserido na escola, que foi criado pelo meu supervisor de campo e uma psicóloga, chamado Projeto de Vida, voltado para adolescentes entre 13 e 16 anos, do nono ano do ensino fundamental.

Realizei o estágio por mais de um ano, e era incrivelmente apaixonada pelo projeto e por estar com os adolescentes todas as semanas. É desafiador, o contexto, a realidade que vivem, as dificuldades de locomoção, de impedimentos na escola, falta de recursos, enfim, mas esses fatores não permitiram que nossa equipe desistisse e parasse de lutar e de se dedicar para a realização do trabalho com os alunos e a ampliação de suas perspectivas de vida, assim como autoestima e possibilidades de suas realidades se transformarem.

Esse campo de estágio me fez refletir sobre o fato de, mesmo com as oportunidades ofertadas, os alunos não acreditam na real inserção deles em determinados espaços, o que revela a forte cultura sociopolítica imposta pela sociedade de querer determinar qual é o local em que o aluno precisa permanecer, e até onde ele pode ir.

A verdade é que não existem limites para o alcance dos sonhos, mas é preciso

que se saiba o caminho a ser trilhado para realizá-lo e acreditar que ele é possível.

## **O PROJETO DE VIDA, TERRITÓRIO GAMBOA E O SERVIÇO SOCIAL: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DO ESTÁGIO**

Durante a minha trajetória no curso de Serviço Social, e a motivação de estudá-lo, era atuar de alguma forma com crianças e adolescentes, e contribuir para a viabilização de seus direitos. Tive a sorte e a oportunidade de estagiar em uma escola municipal no Centro do Rio, localizada na Gamboa, com o Projeto de Vida.

A equipe consistia em uma estagiária de Serviço Social, uma de Psicologia, meu supervisor de campo como assistente social e uma psicóloga. Realizamos atividades uma vez por semana. As dinâmicas com os adolescentes eram feitas em um horário concedido por um professor dos alunos.

Houve uma reforma do ensino médio em 2018, e na reforma está prevista a implementação do Projeto de Vida nas escolas.

O Projeto de Vida, de acordo com o novo ensino médio, precisa ser aplicado nas escolas no Brasil, ele está previsto na Base Nacional Comum Curricular.

O Projeto consiste, de acordo com o Governo do Estado do Rio de Janeiro:

O Projeto de Vida é um componente curricular do Novo Ensino Médio ofertado dentro dos Itinerários Formativos. O seu objetivo principal, de acordo com a Lei n. 13.415/2017 e com a BNCC, é permitir que os estudantes construam seus próprios Projetos de Vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais que lhe permita pensar no seu futuro depois da escola. O Projeto de Vida busca valorizar os saberes e as vivências culturais para além dos conteúdos tradicionais do currículo, visando a educação integral dos estudantes (RIO DE JANEIRO, s/d).

Nesse contexto, o Projeto visa ser uma forma de guia para que o jovem saiba como alcançar seu sonho, seu objetivo. No entanto, muitos jovens em vulnerabilidade social acabam se desmotivando por fatores externos e não dependentes de suas vontades, como os jovens nos quais realizei o estágio. A distorção idade-série acaba desencadeando um desânimo, tanto por já ter visto as matérias nas quais está se obtendo aulas, quanto pela pressão social, que define o aluno repetente como um indivíduo com dificuldades de aprendizagem.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Com isso, o desânimo leva a faltas cotidianas, visto que o aluno não vê razões para permanecer em um local onde não é considerado e levado a sério, por sua turma de aceleração já possuir uma estigmatização, tanto pelos professores quanto pelos outros alunos, assim como a incerteza do que os estudos o pode proporcionar quando finalizar a escola.

A falta de sentido do Ensino Médio é um dos motivos apontados pelos jovens para a desistência dos estudos. Essa crise de sentido, em parte, provém da falta de articulação entre as identidades e as aspirações juvenis e a escola. O trabalho com projeto de vida se integra à proposta curricular como possibilidade de formar e potencializar a ação de jovens para se sentirem corresponsáveis na construção de suas vidas. O projeto de vida coloca os jovens no centro do processo educativo, reconhecendo-os em suas singularidades, potencialidades e como sujeitos de direitos, capazes de serem gestores de sua própria aprendizagem e de seus projetos futuros (FONTANELLA, 2022)

O mundo do trabalho está cada vez mais competitivo, com cada vez mais exigências para contratação, sendo a conclusão escolar um certificado muito requisitado, portanto, os jovens que não concluem acabam tendo suas possibilidades reduzidas no âmbito de alcançar melhores oportunidades de emprego e salários maiores, sendo assim excluídos de uma gama de chances que poderiam alcançar.

Nesse sentido, o Projeto obtinha na escola em que atuei, com base no meu plano de estágio curricular, o objetivo de promover o acesso, permanência e sucesso na escola, o bem-estar socioemocional do aluno, preparação e orientação para o mundo de trabalho, atendimento, orientação e acompanhamento sociofamiliar.

O território escolar em que era localizada em uma área histórica do Rio de Janeiro, com diversos circuitos que contam a história do Brasil, chamada Gamboa.

É importante considerar o território, pois cada um possui sua especificidade e característica, assim como determinada a forma de vida da população que ali reside, sua liberdade, e demonstra sua cultura também, assim como sua história. Com ele, podemos analisar e pensar possibilidades e respostas das razões pelas quais alguns bairros no Rio de Janeiro, por exemplo, são mais seguros que outros, possuem mais atividades culturais, obtém melhor acesso à transporte público e segurança.

O local onde se cresce e se cria uma história, tem implicações na forma de ser do indivíduo e como sua vida acontece. Se for um local com alto índice de violência, seu direito de mobilidade será afetado. Caso não haja saneamento básico, sua saúde será prejudicada. Mas não são somente esses fatores, o território conta a história de um



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

determinado grupo, é preciso, ao se realizar uma atividade, considerar o território onde o local está inserido, e as possibilidades que constam ou não nele, assim como estudar seu passado e presente.

O local do colégio é o bairro da Gamboa, zona portuária do Rio de Janeiro. O Projeto no qual realizei o estágio visa que conheçam e se apropriem mais do espaço onde residem, assim como usufruam de sua história e se apropriem dela. O bairro possui um compilado de história, arte, concentração de eventos culturais recorrentes e museus importantes para nossa origem.

O território, seja ele qual for, possui história e especificidades. O bairro da Gamboa principalmente possui a característica de contar a história do país para quem anda por suas ruas, é uma forma de viajar no tempo por sua arquitetura preservadas de séculos atrás. No entanto, o que percebi nos jovens estudantes daquele local, era que não conheciam ou nunca tinham visitado os pontos turísticos mais famosos internacionalmente do bairro em que habitavam, mesmo sendo há poucos metros de distância, mesmo sendo tão valorizada por pessoas não moradoras da localidade.

O bairro também é marcado por obter um dos menores índices de IDH do Rio de Janeiro, com 0,794. E o índice da Educação, 0,886 (WIKIRIO, s/d).

O Serviço Social nas escolas possui um papel fundamental para a viabilização e acompanhamento dos direitos das crianças e dos adolescentes. É preciso que se aplique a permanência de assistentes sociais dentro dos colégios, segundo o CFESS (2001):

A contribuição do Serviço Social consiste em identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais afligem o campo educacional no atual contexto, tais como: evasão escolar, o baixo rendimento escolar, atitudes e comportamentos agressivos, de risco, etc. Estas constituem-se em questões de grande complexidade e que precisam necessariamente de intervenção conjunta, seja por diferentes profissionais (Educadores, Assistentes Sociais, Psicólogos, dentre outros), pela família e dirigentes governamentais, possibilitando conseqüentemente uma ação mais efetiva. Outra contribuição fundamental a ser dada pelo profissional de Serviço Social está especialmente vinculada à proporcionar o devido encaminhamento aos serviços sociais e assistenciais, que muitas vezes são necessários aos alunos da rede pública que apresentam dificuldades financeiras, contribuindo para a efetivação do seu direito à educação (p.12).

Realizei atividades como: observação participante, leitura orientada de textos, documentos e Normativas da Política de Assistência Social, participação em atividades de atendimento/acompanhamento grupalizado e individualizado, elaboração de relatórios atividades, complementares. Também aprendi e realizei a aproximação e aprendizado



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

sobre o serviço de convivência, trabalho com as famílias dos alunos e busca ativa sobre a frequência deles. Organização de eventos para a aproximação com as famílias, e articulação entre o projeto e as instituições. O Serviço Social foi crucial no que se refere a realização e participação dessas atividades no campo de estágio.

Consta no CFESS (2001), a importância de compreender e defender a educação como direito fundamental de cada indivíduo.

(...) compreender a educação como uma Política Social que tem o compromisso de garantir direitos sociais, indica também uma reformulação e/ou ampliação do *conceito de educação*, onde precisa ser assimilada a partir da perspectiva de sua produção social e do papel que a escola assume na sociedade. Pois, como indica VIEIRA (1997) poucos são os direitos sociais que estão sendo regulamentados e praticados no atual contexto de "neoliberalismo tardio" ou também denominado de "modernização". Assim, discutir o papel da escola hoje, na sociedade, significa discutir a função *social* assumida pela *educação* no atual contexto (p.8).

Foi uma experiência muito rica poder conhecer em forma de estágio a atuação dos(as) assistentes sociais inseridos na educação, assim como ter contato direto com os alunos e suas realidades, foi uma experiência que me ensinou muito profissionalmente, pois eu aprendia muito com os alunos e os trabalhadores que compõem a escola.

### **A infrequência, distorção idade-série e a desmotivação em uma escola municipal no centro do Rio: Registros e vivências do diário de campo**

Durante meus dias de estágio, observava que a cada semana um aluno diferente aparecia. Alguém que eu não conhecia, ou a falta durante um tempo significativo de rostos já familiares. A irregularidade da frequência dos alunos me alarmava; em depoimento de um dos professores da turma, me relatou "são 30 alunos na pauta, porém somente 15 aparecem todos os dias". Essa fala me impressionou e fez crescer meu interesse e a preocupação pela temática da infrequência, assim como o medo do que poderia estar acontecendo com tamanho contingente de alunos faltosos ou atrasados para a rotina escolar.

É extremamente difícil vivenciar a desmotivação dos estudantes, vindos de um período pandêmico no qual não tiveram a mesma qualidade de aulas no presencial, e, ao voltarem, os mesmos não acreditarem em si ou em seus colegas.

A turma na qual o Projeto de Vida atuava era a do chamado "Projeto Carioca II",

que une alunos já reprovados em alguma série do ensino fundamental II, em uma única turma.

A turma consiste em jovens entre 13 e 16 anos, majoritariamente negros, moradores do Morro da Providência, Gamboa, região do Centro do Rio em grande maioria.

Nas atividades de campo, a equipe realizava dinâmicas que despertassem o interesse de cada aluno naquilo que mais o interessava e gostasse de estudar, e mostramos o caminho no qual eles poderiam seguir, assim como fazer com que eles percebessem que tudo é um processo, e o sucesso é um caminho a se trilhar, e não algo repentino.

Eram jovens muito carinhosos pelos quais eu possuo um enorme carinho, e agradeço a partilha e paciência de nos ouvirem e trabalharem conosco. No entanto, em muitos dias era bem difícil realizar as atividades, por conta da agitação da turma ou desmotivação. Essa turma tinha a particularidade de já ter reprovado alguma vez de série, e isso impactava na forma de ver a escola e as atividades propostas, como algo repetitivo e cansativo. Sendo assim, em alguns dias era bem difícil capturar a atenção deles, porém, realizávamos a acolhida e não gritávamos ou obrigávamos que eles fizessem as atividades, os deixando livres para participar e, por fim, a maioria acabava ao menos ouvindo e colaborando. Fazia a diferença a forma de tratamento, o não mandar, e sim conversar, pois eu via em suas posturas a surpresa e aprovação com o tratamento.

Uma das nossas atividades enquanto equipe era realizar dinâmicas com os adolescentes, que pudessem elevar sua autoestima, a fim de que acreditasse que tudo que deseja sonhar é possível, mesmo que suas realidades ou perspectivas em seu entorno pudessem não ser semelhantes aos seus sonhos. Algumas dinâmicas me marcaram enquanto estagiária, como por exemplo, a dinâmica dos sonhos, sobre a comunicação não violenta, dentre outras que realizamos enquanto equipe interdisciplinar.

Em uma das dinâmicas, realizamos em um papel conjunto, a atividade de cada aluno escrever quais eram seus sonhos. a maior parte dos meninos respondeu jogar futebol ou ser rapper, e com essa dinâmica, foi possível perceber que os alunos acreditavam que essas profissões traziam consigo um sucesso repentino, um lucro imediato. Nesse dia, foi possível que entendessem que o dito sucesso é um processo, é um caminho a se trilhar, e leva-se um tempo e planejamento também para que se chegue



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

aonde se almeja, mas nenhum sonho é impossível.

Os alunos, quando eu os indagava por muitos faltarem, ou a sala estar vazia para as dinâmicas, relataram que ou os colegas estavam desanimados de irem para a escola, ou doentes, ou como relatado por um dos alunos sobre suas próprias realidades.

Pude realizar um atendimento à aluno em uma dinâmica, por exemplo, que possuía 15 anos e não sabia ler nem escrever. Ele estava retornando ao colégio naquele período, havia ficado semanas afastado. Havia me relatado que sua mãe estava trabalhando muito, e por isso sumiu do colégio. Outro aluno que também percebi o desaparecimento, me relatou que não estava indo pois estava sem nenhum tênis para ir à escola, mas havia conseguido um semanas depois. Como o estágio era uma vez na semana, não posso afirmar com precisão quais e quantos alunos faltavam com regularidade. No entanto, eram quase sempre os mesmos alunos que permaneciam na dinâmica e corroborando com o depoimento do professor da turma para mim, de que de uma turma com 30 alunos, apenas 15 compareciam às aulas.

Esse fator é uma característica marcante na turma. A infrequência escolar é muito observada, para Burgos *et. al.* (2014) a infrequência e a evasão não têm sido monitorados de modo mais sistemático pelas redes de educação, permanecendo, em muitos casos, invisíveis para as próprias escolas. A escola sozinha não consegue dar conta de tudo. Para Burgos *et. al.* (2014):

É de se supor que a maior ou menor agência do aluno nesse tipo de situação depende de sua faixa etária, e que quanto mais velho ele for, maior a sua própria autoria na decisão de não frequentar a escola ou simplesmente de deixá-la. Isso significa que o problema da infrequência e da evasão apresenta um primeiro momento no qual estaria mais aberto à intervenção da sociedade (incluindo a família) e do poder público, muito especialmente da escola, e um segundo momento no qual estaria mais fechado, uma vez que mais condicionado a decisões individuais tomadas pelo estudante. Do ponto de vista das trajetórias individuais dos infrequentes e evadidos, esses dois momentos fazem parte, é claro, de um mesmo fluxo, e a passagem do momento “mais aberto” para o “mais fechado” é pouco nítida para todos os atores envolvidos no processo. O mais importante, por ora, é salientar que a construção das trajetórias de abandono da escola é resultado de uma combinação de decisões e omissões individuais e institucionais. (p. 74).

Cabe ressaltar também a postura dos alunos durante as dinâmicas, muitos pareciam distraídos ou desanimados, entretanto, observavam as dinâmicas de alguma forma. Estava claro que não devia haver a culpabilização dos adolescentes, visto que as turmas mais recentes, passado 2020, são provenientes de uma pandemia global e um



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

sistema educacional defasado pelo confinamento em massa, e as dificuldades perpassadas mundialmente durante esse período, principalmente com as interrupções nas aulas e o distanciamento, tanto de seus colegas e professores, como a rotina de escola, e tendo que adaptar seu espaço de moradia para o de aprendizagem, isso se possível.

A forma de abordagem da nossa equipe com os alunos visava o respeito e a conquista de sua atenção, considerando e tratando com o cuidado e de forma que se sentissem respeitados por completo. Acredito que nosso relacionamento com a turma fez a diferença para que se sentisse à vontade para que deixassem realizarmos atendimentos e escuta ativa quando assim desejassem. Realizei alguns atendimentos com os alunos durante o período que estive presente, muitos, na verdade, não traziam questões graves de violência, como costuma ser estigmatizado na realidade dos alunos oriundos de escolas públicas, mas sim apenas sentiam a necessidade de serem ouvidos sem pré-julgamentos e críticas, se sentindo seguros em um espaço acolhedor e respeitoso.

A questão do espaço também era uma dificuldade. Na escola não se possuía um segurança propriamente dito, e sim dois inspetores, que na realidade realizavam diversos trabalhos ao mesmo tempo. Com isso, a equipe e eu perdíamos bastante tempo à procura de um espaço viável e seguro para a escuta dos jovens, assim como percebemos os entraves escolares. É importante salientar no presente trabalho a importância do debate sobre violência nas escolas, pois para isso precisa-se pensar na estrutura que as escolas públicas municipais e estaduais vem oferecendo para seus alunos, e como de fato a protegem. Assim como a necessidade da abordagem sobre a comunicação não violenta, e a importância dela dentro da escola, mas principalmente para fora dela, pois a comunicação não-violenta atravessa toda a sociedade e atinge a cada indivíduo de alguma forma.

A violência contra a mulher, o feminicídio, os altos índices de violência e assassinatos podem ser evitados com o trabalho coletivo pela educação da cidadania e do investimento conjunto pelo respeito entre os indivíduos.

Cabe ressaltar que a equipe se empenhava no processo educativo dos estudantes, procurava realizar e planejar a metodologia das rodas de conversa, atividades com os jovens sobre formas de enfrentar desafios, e a percepção de que nem

todos são negativos, e levá-los a não desistir do que almejavam por conta de barreiras no caminho.

Outro fator que cabe destacar, é a busca ativa que realizei pelo projeto, para saber se os alunos que saíram do nono ano do ensino fundamental dois em 2022 na escola em que eu realizei o estágio, realizaram a matrícula em 2023. Cheguei a ir no colégio em que a maioria dos alunos foi designada pela SEEDUC

- Secretaria de Estado de Educação, mas obter contato com todos os alunos foi uma dificuldade imensa, assim como descobrir o paradeiro de todos.

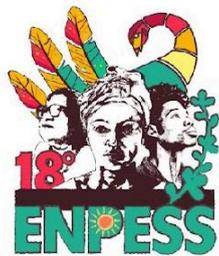
Pude realizar visitas a outros colégios estaduais também, nos quais meu supervisor tinha contato, e vivenciar realidades similares, alunos fora de sala durante um longo período sem aulas no momento, falta de concentração, ou seja, os presentes relatos não são isolados, é preciso atenção do poder público sobre a realidade desses jovens, e a melhor forma de apoiá-los.

É muito importante no trabalho desenvolvido pelo Projeto de Vida conhecer e ouvir o aluno, havia a preocupação constante saber se o trabalho que estávamos desenvolvendo os agradava e se estava obtendo resultados, cada dinâmica era uma nova experiência.

As reuniões semanais de planejamento das atividades foram cruciais para o aprendizado tanto da equipe quanto para melhor realização das dinâmicas, visto que em cada reunião meu supervisor trazia um tópico relacionado a questões escolares no Brasil a serem trabalhadas com atenção ou sanadas, como a violência nas escolas, por exemplo.

Cabe ressaltar que mais de 90 por cento dos jovens que compuseram a turma do Projeto de Vida, no qual estive inserida, eram jovens negros, moradores do Morro da Providência, Gamboa e adjacências.

O Projeto foi de importância imensurável na minha vida, assim como acredito que marcou a vida dos adolescentes que estavam inseridos. A sensibilização, a forma como os alunos se sentiam e como estavam, era de suma importância para nós. Acredito que com o potencial desses jovens, e com o investimento neles também e acreditando neles, o futuro será diferente e melhor, assim como a realidade dos que ainda estão por vir.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo refletir e destacar os desafios da população jovem e em vulnerabilidade social no país e as peculiaridades na cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente na região da Gamboa. As reflexões consideraram que os jovens conseguem se inserir na escola, mas diante de tantos desafios e tantas desavenças, não conseguem se manter e estudar de maneira tranquila.

Para o momento, destaca-se que estão vivendo da adolescência, ou seja, o período que deve ser de aprendizagem e formação cidadã, e acabam ou faltando as aulas com regularidade, ou reprovando de ano pela falta de condições ao longo do semestre para se dedicar como poderiam. Essa realidade é naturalizada pela sociedade como algo comum entre a população de baixa renda, como se a meritocracia, que consiste no conceito de que qualquer pessoa atinge seus objetivos caso se esforce, de fato existisse.

No entanto, observa-se que nem todos os adolescentes e crianças, assim como suas famílias, por razões históricas no Brasil, como pode-se analisar no primeiro capítulo, possuem condição de se dedicar integralmente aos estudos, e priorizar a educação como forma de ascensão em suas vidas, pois inúmeros atravessamentos perpassam todos os dias suas vidas, sendo mais essencial a sobrevivência, dentre outras demandas nas quais os alunos são sugados para fora da escola. Entretanto, o sistema educacional no Brasil persiste a ignorar esses fatores, muito pelo contrário, acaba facilitando os que possuíram condições mínimas que fossem de manter seus estudos com tranquilidade, além de não serem atravessados pelas mesmas dificuldades da população de baixa renda.

Com isso, finalizo esse trabalho refletindo e, quem sabe, com o otimismo de que essa realidade poderá ser transformada, com a dedicação e olhar sobre o quão gritante são os fenômenos da infrequência e da distorção idade-série no país na vida dos jovens adolescentes em vulnerabilidade social, principalmente no Rio de Janeiro.

Também concluo destacando a importância do Projeto de Vida, e o seu potencial transformador na vida desses jovens para que possam obter as condições necessárias e possam se dedicar aos estudos, que é seu direito de estudar e, por meio de seus estudos obter melhores oportunidades que lhe concedam uma vida mais tranquila e com



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

seus direitos garantidos. É preciso maior ênfase na dedicação governamental pela diminuição da repetência nas escolas, com foco nos locais onde se encontram os altos índices, assim como pela diminuição e acompanhamento dos alunos com infrequência na escola. Todo esse trabalho precisa considerar o protagonismo do jovem, bem como fortalecer o espírito coletivo que é o grande potencial num processo de transformação para uma outra realidade numa sociedade que garanta direitos e dignidade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## REFERÊNCIAS

BURGOS, Marcelo *et al.* Infrequência e Evasão Escolar: nova fronteira para a garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Desigualdade & Diversidade** – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, n.15, p.71- 105, jul/dez, 2014.

CFESS. **Serviço Social na Educação**. Brasília/DF, setembro de 2001.

FONTANELLA, Juciléia. **O Projeto de Vida e o Currículo Base do Ensino Médio no Território Catarinense**: análise dos seus limites e possibilidades. 2022. 109f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022.

RIO DE JANEIRO, Governo do Estado. **Projeto de Vida**. Disponível em: <  
<https://novoensinomedio.educacao.rj.gov.br/projeto-de-vida#:~:text=O%20Projeto%20de%20Vida%20busca%20valorizar%20os%20sberes.do%20curr%C3%ADculo%2C%20visando%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20integral%20dos%20estudantes>>  
. Acesso em: 15 nov. 2023.

WIKIRIO. **IDH dos bairros da cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em:  
[https://www.wikirio.com.br/IDH\\_dos\\_bairros\\_da\\_cidade\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro](https://www.wikirio.com.br/IDH_dos_bairros_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro)  
. Acesso em: 15 nov. 2023.